

**A (IN)VISIBILIDADE DO TRABALHO PEDAGÓGICO DE PROFESSORES NO  
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO ENQUANTO PILAR DA  
ATIVIDADE UNIVERSITÁRIA**

Jakeline Ferrari  
jakeline.ferrari@uems.br  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Maurício Macedo Vieira  
mauricio.vieira@uems.br  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Paulo Eduardo Silva Galvão  
paulo.galvao@uems.br  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**EIXO TEMÁTICO:** Práticas Pedagógicas Inclusivas e Metodologias Diferenciadas

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo principal evidenciar o trabalho pedagógico dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um pilar essencial da atividade universitária. A pesquisa, de abordagem qualitativa e documental, analisou o trabalho de três professores do AEE da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) na Unidade Universitária de Campo Grande. O AEE é definido como um conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade que visa promover a aprendizagem de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. O estudo demonstrou que as ações dos professores do AEE se configuram como um trabalho pedagógico, pois utilizam métodos, técnicas e avaliações intencionalmente planejadas para a produção de conhecimento. A análise revelou que o AEE contribui para os três pilares do tripé universitário — ensino, pesquisa e extensão. No ensino, o AEE complementa a sala de aula, aprofundando o conhecimento através de estratégias pedagógicas diferenciadas. Na pesquisa, o AEE se articula com os docentes de graduação e pós-graduação para promover a produção e divulgação do conhecimento acadêmico, assegurando que a investigação seja acessível e inclusiva para todos os participantes. Na extensão, o AEE atua na revisão de textos, organização da agenda e orientação personalizada, garantindo que os estudantes com deficiência desenvolvam suas atividades com autonomia. Por fim, o trabalho dos professores do AEE também visa o desenvolvimento sócio-emocional dos estudantes, ajudando-os a desenvolver a autogestão e a resiliência.

**Palavras-chave:** Educação. AEE. Metodologias Ativas. Ensino Superior.

**INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem por objetivo evidenciar o trabalho pedagógico dos docentes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) enquanto pilar de atividade universitária. Para

## SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

contemplar com este objetivo tomou-se por análise o trabalho pedagógico de três professores do AEE vinculados à Instituição de Ensino Superior (IES), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da Unidade Universitária de Campo Grande.

Segundo Ferreira (2010),

Por trabalho pedagógico entende-se todo o trabalho cujas bases estejam, de alguma forma, relacionadas à Pedagogia, evidenciando, portanto, métodos, técnicas, avaliação intencionalmente planejadas e tendo em vista o alcance de objetivos relativos à produção de conhecimentos. (FERREIRA, 2010, *online*).

Considera-se desta forma que as ações dos professores do AEE versam para o desenvolvimento do conhecimento, pois estão diretamente relacionados a Pedagogia com evidências de métodos, técnicas e avaliação intencionalmente planejadas. Sendo assim, as ações dos professores do AEE configuram-se como trabalho pedagógico. Neste contexto é necessário evidenciar o que consideramos ser o AEE no contexto do Ensino Superior,

Atendimento Educacional Especializado (AEE): conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, de forma a promover a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (UEMS, 2020, p. 1)

Desse modo, o presente estudo verte para a análise do trabalho didático dos professores do AEE buscando evidenciar este trabalho como sendo um dos pilares das atividades universitária direcionado ao público da educação especial. Entende-se por pilar da atividade universitária, todas aquelas que promovem o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, o Tripé Universitário. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), que regulamenta o sistema educacional - público e privado -, define no Art. 43 a finalidade da educação superior em “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” e segue considerando cada um dos pilares do Tripé Universitário, assim como sua indissociabilidade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa. Foram levantados os documentos normativos que se referem às atribuições do professor do AEE e a análise dos documentos referentes à atuação de três professores do AEE de uma Unidade Universitária da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Quadro 1 – Documentos referentes a atuação dos professores do AEE**

Professores	Plano Educacional Individualizado	Relatório de Desenvolvimento	Registro do AEE
Professor 01	06	06	06
Professor 02	08	08	08
Professor 03	07	07	07

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A análise contou com o total de 63 documentos pedagógicos que evidenciam o trabalho pedagógico dos professores do AEE como sendo pilar da atividade universitária direcionado ao público da educação especial no Ensino Superior. A análise permitiu realizar a subdivisão dos documentos, de acordo com as ações realizadas em cada uma delas, atendendo às dimensões apontadas pela LDB 9394/96.

A primeira e fundamental dimensão das IES é o ensino, composto pelas práticas educacionais da graduação e pós-graduação. O Ensino Superior tem como objetivo formar profissionais com capacitações específicas de acordo com a área de estudo, para que ingressem no mercado de trabalho e prezam pelo bem comum da sociedade no país em que a universidade está inserida.

No Art. 43 da LDB 9394/96, a dimensão do ensino é encontrada em “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira”. De acordo com o Paschorelli (2020), o ensino mira a formação de recursos humanos especializados, para atuar na sociedade, visando o desenvolvimento profissional, social, econômico, cultural, entre outros.

A pesquisa universitária, na sua essência, é o motor da inovação e da produção de saberes que transcendem os limites da sala de aula, constituindo-se como um dos pilares fundamentais da universidade. Essa dimensão, longe de ser um processo isolado, é um ecossistema de colaboração que abrange desde a rigorosa investigação documental e bibliográfica até as complexas pesquisas de campo, teóricas e empíricas, que visam aprofundar e validar conhecimentos. É nesse contexto que se manifesta a sinergia entre o corpo docente e o discente, um vínculo essencial que floresce em iniciativas como a iniciação científica, onde a orientação do professor estimula o protagonismo do aluno na busca por novas descobertas. A participação em congressos acadêmicos e a publicação de artigos científicos são a culminância desse esforço, permitindo que as novas ideias circulem e contribuam para o avanço da ciência. O corpo administrativo e os servidores, embora não diretamente envolvidos na autoria das pesquisas, desempenham um papel crucial ao fornecer o suporte técnico e logístico necessário, seja na gestão de laboratórios de alta tecnologia, seja na garantia de que o

## SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

Atendimento Educacional Especializado (AEE) se integre de forma plena às atividades de pesquisa, assegurando que a investigação acadêmica seja acessível e inclusiva para todos os participantes.

Já o pilar da extensão universitária parte do princípio de partilhar um conhecimento específico advindo da pesquisa - e aplicado no ensino - com a sociedade. É por meio da extensão que a universidade presta sua contribuição social aos membros externos da comunidade acadêmica de maneira prática e direta. Segundo a LDB (9394/96),

[...] a extensão universitária, é a ação de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, assim como promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996)

A extensão universitária, enquanto pilar essencial da academia, é a ponte que conecta o conhecimento produzido na universidade com as demandas e necessidades da sociedade. Esta dimensão não se restringe à mera transmissão de informações, mas se configura como um processo de troca mútua, onde o saber acadêmico é aplicado para capacitar, informar e, sobretudo, transformar a realidade social. As atividades de estágio, em particular, representam um exemplo emblemático dessa integração, pois permitem que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos em contextos práticos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de comunidades e instituições. É neste cenário que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) emerge com um papel estratégico, ao fornecer o suporte necessário para que os discentes com deficiência desenvolvam suas atividades de extensão com plena autonomia. O trabalho do AEE, neste caso, vai além do apoio pedagógico convencional, abrangendo a organização da agenda, a revisão de textos e a orientação personalizada, garantindo que as barreiras de acessibilidade sejam removidas e que a participação plena na extensão universitária se torne uma realidade para todos.

## RESULTADOS

Com base nos resultados do estudo, a análise permitiu configurar a atuação dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um pilar fundamental das atividades universitárias. O Quadro 2, intitulado "Trabalho pedagógico dos professores do AEE", ilustra como o trabalho desses profissionais se integra e sustenta as três dimensões do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. O trabalho pedagógico do AEE no pilar do ensino é evidenciado pelas "Atividades de desenvolvimento da aprendizagem e produção do conhecimento". Essas atividades, destinadas a acadêmicos da educação especial, contribuem significativamente para o processo de aprendizagem, pois permitem a adoção de novas estratégias pedagógicas com o objetivo de aprofundar e verificar o conhecimento. O AEE atua como um "laboratório de saberes", onde o

## SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

professor especialista, em colaboração com o estudante, identifica as melhores metodologias, recursos e tecnologias assistivas para eliminar barreiras de aprendizagem. Essa individualização do ensino não substitui a sala de aula, mas a potencializa, capacitando o estudante a assimilar o conteúdo com autonomia e segurança.

No pilar da pesquisa, os dados do Quadro 2 demonstram que o trabalho do AEE se articula de forma colaborativa com os docentes de graduação e pós-graduação. O objetivo é assegurar que os acadêmicos assistidos pelo AEE não apenas consumam, mas também produzam e divulguem conhecimento acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Por fim, no pilar da extensão, o quadro aponta que o AEE contribui para a formação social dos acadêmicos enquanto agentes de transformação, ao fornecer o apoio necessário para que eles desenvolvam suas atividades com autonomia e participem da propagação do conhecimento.

**Quadro 2 – Trabalho pedagógico dos professores do AEE**

Professores	Ensino	Pesquisa	Extensão
Professor 1	Atividades de desenvolvimento da aprendizagem e produção do conhecimento.	03	05
Professor 2		02	03
Professor 3		02	05

Fonte: elaborado pelos autores, 2025

O processo de ensino-aprendizagem, tanto na graduação quanto na pós-graduação, é uma jornada contínua de desenvolvimento e produção de conhecimento, que se manifesta de forma intrinsecamente ligada às atividades em sala de aula. No entanto, para os alunos que compõem o público-alvo da educação especial, esse percurso demanda uma abordagem personalizada e complementar, que é precisamente a função do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesses atendimentos, o foco transcende a mera replicação do conteúdo, pois o objetivo é aprofundar e verificar a aprendizagem por meio da adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas. O AEE atua como um laboratório de saberes, onde o professor especialista, em colaboração com o aluno, identifica as melhores metodologias, recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas para garantir que as barreiras à aprendizagem sejam eliminadas. Essa individualização do ensino não substitui a dinâmica da sala de aula, mas a potencializa, pois capacita o estudante pertencente à educação especial a assimilar o conteúdo de forma mais profunda, garantindo que ele não apenas participe, mas se aproprie do conhecimento com autonomia e segurança.

Segundo Paschorelli (2020), a pesquisa muitas vezes é vista como o pilar que recebe menor atenção, também compõe a finalidade da educação superior de “incentivar o trabalho de pesquisa e

investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura” e “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos” (Art. 43 da LDB 9394/96).

O AEE neste contexto do desenvolvimento da pesquisa, articula-se com os docentes de graduação e pós-graduação de forma colaborativa, onde o ensino e aprendizagem dos acadêmicos assistidos pelo AEE firmam-se numa dinâmica de formação acadêmica com produção e divulgação do conhecimento acadêmico.

A IES investigada neste estudo é uma instituição pública, com isso propõe-se retomar o saber teórico com atividades práticas voltadas à sociedade e cumprir assim, a missão de oferecer elementos diferenciais à sociedade. Neste sentido, o pilar da extensão reforça a formação social dos acadêmicos enquanto agentes de transformação social, pois contribuem para a propagação do conhecimento.

O trabalho pedagógico dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), embora muitas vezes invisibilizado, é um pilar de sustentação essencial na estrutura universitária, especialmente no que tange ao desenvolvimento sócio-emocional dos acadêmicos. Longe de ser uma atividade superficial, esse suporte se manifesta em ações de profunda relevância, que ocorrem, em grande parte, de maneira singular e silenciosa, respeitando a individualidade de cada estudante. O professor do AEE atua como um mediador e facilitador, auxiliando o aluno a lidar com os desafios emocionais e sociais que emergem durante o percurso acadêmico. Esse apoio se torna crucial, por exemplo, no contexto dos estágios e outras atividades externas, onde o aluno precisa de autonomia e segurança para interagir em novos ambientes, construir relações profissionais e superar possíveis barreiras de comunicação ou comportamento. Essa dimensão do trabalho do AEE, embora raramente documentada em relatórios formais, é a base que permite que o estudante se sinta preparado e confiante para engajar-se plenamente nas atividades acadêmicas e profissionais.

A dimensão sócio-emocional do trabalho do AEE vai além do simples aconselhamento, pois se configura como uma intervenção pedagógica estratégica que impacta diretamente a autonomia e a participação dos acadêmicos. Ao oferecer um atendimento individualizado, o professor do AEE não apenas escuta, mas elabora e implementa estratégias que ajudam o estudante a desenvolver habilidades como a autogestão, a resiliência e a capacidade de resolução de problemas, elementos fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional. Essas ações, que ocorrem em um espaço de confiança e escuta ativa, são o alicerce para que o estudante possa desenvolver suas atividades de forma autônoma, sem a necessidade de um acompanhamento constante. O trabalho do AEE, neste aspecto, é uma forma de empoderamento, pois capacita o aluno a reconhecer suas próprias forças e a buscar o apoio necessário quando preciso. O resultado dessa intervenção é um acadêmico mais

preparado não apenas para cumprir as atividades propostas, mas para navegar com segurança e confiança em sua jornada educacional.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que o trabalho pedagógico dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), embora muitas vezes invisibilizado, é um pilar fundamental e indissociável das atividades universitárias. A análise dos documentos e das ações pedagógicas de três docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) revelou que o AEE não se limita a um suporte técnico, mas se configura como um processo que integra e fortalece o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Conforme evidenciado, o professor do AEE contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, ao adotar estratégias pedagógicas diferenciadas e recursos de acessibilidade que aprofundam e consolidam o conhecimento adquirido em sala de aula. Essa atuação, que se assemelha a um laboratório de saberes, remove barreiras e capacita o estudante a se apropriar do conteúdo com autonomia, indo além da mera replicação para uma participação ativa e segura em sua formação.

A pesquisa também ressaltou o papel crucial do AEE no pilar da pesquisa, onde a articulação colaborativa com docentes de graduação e pós-graduação garante que os acadêmicos assistidos pelo AEE não apenas consumam, mas também produzam e divulguem conhecimento. O suporte do AEE neste contexto assegura que a investigação acadêmica seja acessível e inclusiva para todos os participantes, superando barreiras que poderiam impedir a participação plena de estudantes com deficiência. No que diz respeito à extensão, a pesquisa mostrou que o AEE é a ponte que permite aos discentes com deficiência desenvolverem suas atividades com plena autonomia, contribuindo para a propagação do conhecimento e a formação social como agentes de transformação. Esse trabalho vai além do apoio pedagógico convencional, abrangendo a organização de agenda, a revisão de textos e a orientação personalizada, removendo barreiras de acessibilidade e tornando a participação na extensão uma realidade para todos. Há que se registrar ainda que a comunicação realizada pelos docentes do AEE com o corpo docente dos cursos bem como das coordenações se mantém em contínua e permanente ação, fato este que configura ação coletiva pedagógica em prol do sucesso acadêmico aos que neste atendimento são assistidos.

Por fim, o estudo evidenciou que a dimensão do trabalho do AEE se estende ao desenvolvimento socioemocional dos acadêmicos, um aspecto frequentemente negligenciado, mas de extrema importância para o sucesso acadêmico e profissional. O atendimento individualizado, respeitando as condições específicas de cada estudante, se mostrou um alicerce para que os alunos

desenvolvam habilidades como autogestão, resiliência e capacidade de resolução de problemas. Este suporte estratégico e muitas vezes silencioso, que ocorre em um espaço de confiança e escuta ativa, capacita o acadêmico a enfrentar os desafios do percurso educacional e a navegar com segurança em sua jornada, garantindo que ele esteja preparado para engajar-se plenamente nas atividades propostas. Conclui-se, portanto, que a atuação dos professores do AEE na universidade é uma ação fundamental para a inclusão, para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, e deve ser reconhecida como um pilar essencial das atividades universitárias, promovendo uma educação mais equitativa e acessível.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 25 de ago. 2025.

EDITORIAL, Conselho. A produção científica: esforços docentes e discentes vividos e sentidos. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 4, p. 697–698, 2018. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/2177>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação UFMG, 2010.

PASCHORELLI, L. C. Tripé Universitário. Princípio da indissociabilidade: a tríade que rege o Ensino, Pesquisa e Extensão nas IES. **Notícias FAECC**, 20 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/#!/noticias/v/id::1873/tripe-universitario/>. Acesso em: 26 de ago. 2025

UEMS. **Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312/2020**. Campo Grande: UEMS, 2020.